



COMÉRCIO

AVENÇA

DA PÓVOA DE VARZIM

Director, Editor e Proprietario
MANUEL AGONIA FRASCO

JORNAL REPUBLICANO E DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

Redacção e administração
Officinas do «Comércio»

FOI-SE A DRAGA EMBORA

O titulo deste artigo parece o primeiro verso duma cantiga do rancho da doca, mas não é.

«Foi-se a draga embora» é uma noticia que eu dou, em primeira mão, aos meus conterrâneos, que não são da beira-mar,—quero dizer: aos que moram para os lados de

mente, a sua marcha e a forma como se acamavam.

A praia crescia a olhos vistos, de maneira assustadora; e, como aquele técnico chamasse a atenção para esse assoreamento, a quem de direito, outro técnico respondeu-lhe que tudo voltaria à prim-ira forma, no momento oportuno.

Artigo de

Vasques Calafate

Coelho, Peço perdão! Nova Sintra é que é.

E por que se foi a draga embora? Porque não tinha mais que dragar? Cantê!

Infelizmente, a muita areia que tirou, pouquíssima coisa é, em comparação da muitíssima areia que teria que tirar.

Não há dúvida de que a doca melhorou um bom bocado e de que a draga trabalhou com alma. Enquanto al esteve, não se furtou a canceiras, e deu conta do recado.

Tão assoreada estava a doca, que um mês não chegou para a desobstruir, a pesar de não se desperdiçar um único minuto aproveitável.

Diga-se isto em abono dos serviços da draga. Todos os louvores que lhes dispensemos são merecidos; e a eles juntamos a nossa gratidão.

Então, que reparos há a fazer aos serviços da draga? Nenhum. Já se disse satisfizeram plenamente, quanto ao método e à diligência.

Mas queríamos que, com o mesmo método e a mesma diligência, eles completassem o desassoreamento da doca e da enseada, em geral.

Não esperaríamos outra coisa, quando vimos surgir a draga no nosso porto. Lembremo-nos de que isto nos foi prometido, mais duma vez, há bastantes anos. Sempre que nos queixávamos dos estragos que as aluviões causavam ao nosso porto, por se conservar escancarada a sua entrada, sossegavam-nos com a promessa de que as obras de defesa da barra se fariam, logo seguidas da limpeza da enseada, até lhe restituir a área que tinha, antes de começar o prolongamento do molhe norte, em 1936-37.

Tudo dependia dos estudos em curso, incluindo os laboratoriais. (Se ainda estão em curso, devem estar muito cansados, ou, então, têm boas pernas). Também nos lembramos de que, numa discussão entre técnicos, um destes calculou em centenas de milhares de metros cúbicos a areia que pôs a seco grande parte da bacia, quando ainda não se tinha principiado a construir o molhe sul; e, no entanto, era deste lado que uma corrente terrível carreeva as massas aluviais, depositando-as na zona de repouso que o avanço do molhe norte ia aumentando. Tão espessas eram que se via, perfeita-

teríamos o porto da Póvoa com a largura e profundura dos tempos que antecederam as obras da primeira empreitada. Prometia-se, desta arte, uma dragagem em forma.

Orá, a dragagem última (que não será — julgamos nós — a última dragagem) está muito longe de ter esgotado aquelas centenas de milhares de metros cúbicos de areia. Tirou uma pitada deste enorme volume. A doca beneficiou; mas, comparando-a com os 60 mil metros quadrados que tinha, não passa duma concha de água.

Se se cumprisse a tal promessa, havia-nos de ver o mar chegar àquella placa de cimento que está em frente à Capitania, onde o salva-vidas era lançado à água e, logo posto a flutuar. Por ali, era, mais ou menos, a «panca do mar».

Vejam os novos a que distancia isto fica da actual «linha da maré». Ainda há muita areia nos lugares onde se quebraram 7.000m² de rocha, para que a doca oferecesse abrigo, amplo e seguro, ás embarcações, que deveriam ser traineiras, na sua maior parte.

Diz-se-á: Tranquilizem-se! A grande dragagem — a que se prometeu — há de efectuar-se, quando acabarem os estudos laboratoriais do porto da Póvoa. E verão, então, a doca dilatada até à beirinha da tal «panca do mar», já que fazem questão disso.

Muito bem! Mas é preciso que a promessa se realize em breve, porque, nas próximas invernia, a doca torna a encher-se de areia.

Não repararam que, no ângulo externo da doca, há um almofadão



MONUMENTAL CASINO, a mais importante casa de diversões da nossa praia continua a brindar a colônia balnear poveira com os mais variados divertimentos, verdadeiramente dignos duma terra de grande turismo. Tombolas, gincanas e, na passada quarta-feira, um interessante concurso de fantasmas, entre os mais jovens frequentadores do Casino. A festa, decorreu divertidíssima, com grande assistência de veraneantes e com entusiasmo poucas vezes notado. Na foto de Serra Ribeiro que inserimos acima descrevem-se uma grande parte da festividade com os seus magníficos trajes, alguns deles de finissimo gosto artistico.

Percorramos lentamente, detendo-se aqui e ali a brá e luminosa artéria que se estende à beira-mar, desde a alameda da fronteira ao Casino até ao Carvalho e contemos algo do que fomos observando, sendo, quanto possível, discretos e amáveis com as pessoas alvejadas.

Surge-nos, logo aos primeiros passos da manhã, sendo do Palácio Hotel, a figura agradável de um homem de nome d'aquele sábio prof. que em vida se chamou Jólío de Matos. Originário da Bracara Augusta, a sua vida operosa, que cedo começou, e o seu coração de português, balançam entre dois continentes — Portugal e Brasil — que lhe reduz a um triangulo de mltidas afeições: Braga-Pará-Rio de Janeiro. Figura despendurada, de largos ombros, caminha calmo, sereno, de pupila vivaz e prescrutadora à frente da caravana familiar, onde se destaca sua illustre

e bondosa esposa, que é, por sinal, poveira da melhor gênã; seu genro, também poveiro de boa cêpa, que sabe, nas horas vagas, dedicar-se com esmero ao culto da arte fo-

Por Poveiro Adventício

tográfica; a simpática esposa deste, sua boa filha, e seus dois netos: uma linda e gentil menina, que mais parece uma graciosa e delicada figura arrancada a qualquer bela gravura de Reynolds, e o irmão desta — um latagão alveado que, pela estatura, mais parece o gigante Golias ou um nobre filho da altiva Albion. O sr. Matos, o chefe da caravana, marcha à frente de todos, fumegando, constantemente, como Churchill, com seu eterno charuto de boa marca. Quem bem o conhece diz-lo homem bom, de boas contos, muitos contos e re-descontos, calculos e reservas, o que não impediu que se tivesse enganado no hotel. Tomou por colega, director de empresa ou, possivelmente, por official superior do exercito, tais os *ases* e dialectica do seu interlocutor, um modesto mas emproado official de barbeiro, em villegatura fugaz e gratuita pela Póvoa. Cheque sem cobertura, que é um dos ossos do officio.

Avistamos, ligeiro e dinámico, como de costume, um illustre médico-cirurgião de Fafe, o Doutor Maximino, que há longos anos presta seu culto à ciência... e à Póvoa. Olhar perspicaz, de grande clinico é igualmente de proficientissimo cirurgião; quando nos fita, fá-lo por forma que parece estar diagnosticando, para logo entrar em operação. Na sua conversa, sempre interessante e proveitosa, para quem tem o prazer de o ouvir, tanto discorre brilhantemente sobre clinicas medica e operatória como é capaz, se for preciso, de falar com igual proficiencia sobre balística. E fá-lo como se tivesse diploma da escola de Saint Cyr. Por muito emburrar com trietas, decidiu invillio-sempore,

BRASILEIRO AMIGO

Deixo hoje as velharias deste lugar para apresentar aos meus leitores um nome a registrar no Livro da Gratidão Poveira:— Heitor Cunha.

Foi o nosso venerando Costa Novo que trouxe até mim «O Correio Paulistano» onde apparece um grande escrito a occupar três colunas de tipo misto, encimado por este titulo:—Poveiros,—reliquia e honra de uma raça.

Com um brilho literario digno de saliência, o illustre escritor brasileiro não se limitou apenas a descrever o que viu na sua passagem pela nossa Terra; que o enamoram:—rebuscou nos escritos locais tudo o que se referia ás tradições, usos e costumes da nossa Grei para melhor salientar o seu merecimento e a honra que tem dudo à Pátria:—«a Póvoa é uma das mais b e i thantes páginas da história portuguesa de outrora e de hoje».

De prolegómenos; falamos largamente da etnografia local, com as romarias, as supstições, siglas, adagios e alcunhas, com tal minúcia que até os tradicionais verinhos aprpritados á descrição, surgem:

«Minha rica Santa Trézua Divina ventinho de pópa Que nós queremos tr embora E temos a vela rdta».

Não há poveiro que consiga ler esta Crónica sem emoção, gravando no seu coração o nome deste novo amigo da nossa Terra. Lamento não ter conhecido na sua rolagem por Portugal. Mas daqui asseguro ao brilhante e erudito escritor da grande Pátria-Irmã que os poveiros e não esquecer na sua tradicional gratidão. S. G.

Crónica da praia

não aceitar ser prof. universitário—e se-lo-ia dos mais competentes—para ser, como realmente é, um grande e considerado médico-cirurgião, Pedro Coimbra, onde obtivera as mais altas classificações, mas genhou, e muito, Fafe. Vai acompanhado de sua dedicada esposa, flor de bondade e gentileza que ele, em tempo, soube colher no belo e garrido jardim do inculto Sumawielle, o industrial-artista cuja soberania moral e intelectual transpõe os altos muros da sua Fafe. O Dr. Maximino só é intranquillante na defeza dos bons principios que norteiam seu alto espirito, como no amor pelos que tem junto ao coração, e na do prestigio de — adivinhem de quem? — Saraffio! — sua amada aldeia natal que ele considera a primeira do Universo. Nada menos.

Temos cruzado algumas vezes, aliás não tantas como seria grato à nossa sensibilidade e bom gosto, com uma dama de grande porte, muito esbelta e elegante, de belos olhos, que se faz, geralmente, acompanhar de seus filhos, em especial de sua filha a quem nos parece dedicar, como é compreensível, perfeita assistência.

Esta, que é o vivo retrato de sua mãe, na formosura e delicadeza do seu rosto de linda cor, nas maneiras gentis e no fino sorriso que vemos aflorar-lhe aos lábios, mais parece uma autentica figurinha de S. Ste que uma brasileira, mesmo graciosa.

Continua na página 4

Talento de palmo e melo

Os magníficos salões do Monumental Casino voltam de certo a encher-se, na quarta-feira, de inumeras crianças. A tarde é-lhes dedicada e as suas vocações artisticas de cantores e declamadores da *radio* — ensaio ao microfone — esta matine declinará das suas faculdades futuras...

Limita-se, ao microfone a apresentação das crianças até os dez anos mas os mais velhinhos irão para se deliciar com as acções dos irmãos e parentes. A orquestra está, como sempre presente para arbrilhar o baile infantil e haverá larga distribuição de prémios a todos os cantores ou declamadores de palmo e melo.

Não pode continuar!

Na Avenida dos Banhos e no Passeio Alegre, mas sobretudo neste último local, a garotada parece a esmolar com impertinencia chegando por vezes, a agarrar-se aos vestidos das senhoras que por ali passam.

Semelhante espectáculo numa terra de turismo como a nossa e praia das primeiras de Portugal, não é de tolerar e muito menos de admitir. Sabemos — porque o caso chegou ao nosso conhecimento e nós evitamos de o registar — que duas famílias francesas que vieram para o Palácio Hotel, com o fim de se demorarem até ao fim de Agosto, tiveram de se retirar passados meia dúzia de dias por não quererem suportar tão impertinente pedin-chice.

Ainda há dias quando o 1.º Lord do Almirantado Britânico Fraser Cape se preparava para sair do Palácio Hotel, depois de ter passado uns dias a govar as delicias do nosso maravilhoso clima, o seu automóvel foi quasi invadido e o visitante assediado por muitos pedintes. Isto que dizemos foi-nos afirmado por pessoas dignas de todo o respeito, algumas delas poveiras, que assisti, largam confradavelmente a espectáculo tão desagradável.

Concordamos absolutamente que os pobres tem, como nós, o mesmo

direito à vida. Que tem necessidade de se vestir e alimentar. Mas para isso temos a Beneficente que lhes suavisa, em parte, o seu negro viver.

Muitas terras — e algumas delas conhecemos nós — fizeram todos os esforços para acabarem com a mendicidade e conseguiram-no. Porque não tentamos o mesmo?

Daniel Constant publicou no «Diário do Norte» de terça-feira, uma série de considerações sobre o turismo e a mendicidade e remata-as desta forma:

«Se todas as localidades e pontos turisticos, enfermos desse flagello da mendicidade industria, tomassem as energias medidas da Junta de Freguesia de Emamor, o turismo em Portugal daria um acerto passo cm frente. Enquanto não se conseguir abolir essa espécie de mendicidade, por meio de um atuado policiamento ou de outras medidas drásticas, não se pense no exito de qualquer obra pré-turismo regional, por mais voltas que lhe queiram dar».

Tem razão, muita razão, o sr. Daniel Constant. Enquanto não se cuidar a sério do problema da mendicidade, será baldado e improficuo todo o esforço que se dispinda a favor do turismo regional.

Na Tourada de amanhã trabalha Manuel dos Santos

Realiza-se amanhã, na Praça de Touros da Póvoa, mais uma corrida, em que serão trabalhados oito touros da ganadaria de Assunção Coimbra, pelos espadas Manuel dos Santos e Juan Silvelt e pelos cavaleiros D. Francisco Mascarenhas e Manuel Coude.

Esta corrida está a ser aguardada com bastante interesse dado o éxito que Manuel dos Santos conseguiu em Viana, no passado domingo.

CARTA DO RIO DE JANEIRO

Festas da Assunção

Como é já de tradição, a Casa dos Poveiros do Rio de Janeiro, levou a efeito a festa em honra de sua Padroeira, N. S.ª d'Assunção. No dia 15, a sala-capela que se encontrava ricamente ornamentada, foi visitada por alguns milhares de pessoas, uns que foram até aos pés da Virgem implorar a sua protecção e outros atraídos pela beleza da linda imagem, que a todos encanta.

O arraial, como sempre acontece, é motivo de alegria para os saudáveis, que ali vêm a cópia dos arraiais em suas vilas ou aldeias, quer saboreando o bom bacalhau assado, da barraca «Ala Arriba» ou o caldo verde da «Poveirinha», ou o belo pingado do «Amaral», quer dançando o Vira, o Bão, ou a Tarantela, como nos foi dado apreciar a um grupo de italianos. Tudo é alegria e bom humor, o que faz esquecer por momentos as agruras da vida.

No dia 16, foi celebrada missa pontifical na Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, pontificando Dom José Marcos de Oliveira, Bispo de Braga cujo acto religioso «cheu de fleis o magestoso templo». À tarde saiu da Igreja a magestosa procissão, que, como no ano transacto percorreu a Praça 15 de Novembro e suas imediações, dando a benção aos barcos que se encontravam embandeirados a exemplo da Póvoa de Varzim, o Bispo Dom Pedro Massa, que presidiu a procissão. O tiro-teio, tão tradicional em nossa terra, e que aqui se procura imitar, é um dos núcleos da admiração pública, tal a quantidade e a forma como são lançados os fogos.

A noite prosseguiu o arraial, que, como o anterior, teve a participação da B.ª n.ª Lusitana e do famoso Rancho Folclórico da Casa dos Poveiros, que só por si é uma verdadeira atracção, arrancando aplausos gerais, tal o garbo dos seus componentes e a coreografia dos seus números. Só a competência do seu ensaiador, sr. Neca Marques seria capaz de fazer tanto em tão pouco tempo, pois se devemos pôr em destaque a boa vontade dos rapazes e o capricho dessas gentis mocinhas brasileiras, que sacrificando o seu descanso, fazem o sacrificio, muitas delas, de percorrerem muitos quilómetros para não faltarem aos ensaios, não devemos esquecer, nos nossos aplausos, aquele que não «parece» o único responsável por este grupo folclórico, único no género no Rio de Janeiro e que já se tornou famoso — o seu ensaiador.

Do livro de Visitantes

«Se eu disser tudo que sinto com referência a esta festa, a esta Casa, e a esta gente, não me chegaria o livro inteiro para fazê-lo! Da festa, uma perfeita festa das nossas festas... Da Casa, uma agremiação a marcar bem patente a vida associativa portuguesa! Da gente, que mais é preciso acrescentar, além de «boa gente poveira»? Isto, creio um pouco pouco, mas com sinceridade, a opinião do jornalista do tripeiro e do amigo. Continuai, poveiros, assim, e tenêis feito uma grande obra em prol do bom nome, da nossa Pátria, do nosso distrito e da nossa linda l'ou a de Varzim.»

Esta foi a impressão do sr. António Augusto Marques da Silva, fundador e presidente da Casa

do Porto, nesta Capital, em 16 de Junho de 1946.

Comandante Braz da Silva

Esteve na Casa dos Poveiros, onde foi recebido com todas as honras, o ex.º sr. Comandante Braz da Silva, que em uma sessão solene, descreveu o que viu em Portugal e minuciosamente da recepção de que foi alvo na Póvoa de Varzim, quando ali esteve como «Embaixador» da Casa dos Poveiros.

Teríamos imenso prazer em fornecer aos nossos leitores o que ouvimos de s. ex.ª, mas não o fazemos pelo facto de «O Comércio da Póvoa» ter feito, em devida altura, uma feliz e completa reportagem sob as festas em honra de tão ilustre «Embaixador», reportagens essas que muito alegraram os poveiros do Rio de Janeiro.

Comandante Henrique Tenreiro

Encontra-se entre nós, novamente, o Sr. Comandante Tenreiro, que, fazendo-se acompanhar de sua esposa ainda este mês visitará a «nossa Casa» onde lhe será ofere-

cida uma peixinha, que s. ex.ª, tanto aprecia no convívio poveiro e aproveitamos a oportunidade para transcrever do livro de visitantes a sua impressão, quando da visita feita em 11-9-046. «Ao escrever estas palavras eu sinto alegria de estar em minha Casa com os meus queridos amigos poveiros e dizer que o bairro dos pescadores da Póvoa de Varzim em homenagem aos grandes poveiros do Rio de Janeiro de chamará «Bairro dos Pescadores Cego do Mato».

Aniversarios

No decorrer do presente mês, registamos as seguintes datas natalicias: em 2, o menino João Carlos, filho do sr. Oscar José de Castro; em 6, o sr. Manuel Fernandes Cadulhe; em 11, o sr. Zacarias de Aguiar e o menino Paulo Cesar filho do sr. Jaime Braz Dourado; em 15, os srs. Domingos Gomes Patriarca e Americo Rodrigues Maio; em 17, o sr. Fernando Francisco Ribeiro; em 19, a sr.ª D. Maria de La Salette Milhes Arêas, esposa do sr. Armando Martins Arêas em 26, a sr.ª D. Inácia Simões Torres, esposa do sr. Euzébio Marques Torres e o académico Nilton Caldas Carvalho, filho do sr. Armando Filipe de Carvalho.

Os nossos parabéns e votos de longa vida.

Rio 21-8-953 AJNARAL

Uma resposta

Um dia destes apareceu-nos debaixo da porta, uma carta do sr. Alberto Martins, encadernador (não levamos dinheiro pelo trabalho) orientador de um dos ranchos e seu delegado à Comissão dos dois últimos festivais, a querer tentar explicar-nos a sua atitude sobre o que aqui publicamos com o título «Protestamos». Somos avessos, por temperamento, a polemicas e como tal fugimos a elas. Por comodismo? Não! Simplesmente porque as não levamos ao fim, o que bastaria nos aborrecer e contrariar.

Mas a carta a que nos referimos datava, de facto, para mangas, tantas são as contradições. Podíamos até responder-lhe ponto por ponto para reduzir aquilo a sua ínfima espécie. Não o fizemos porque não nos sobra o tempo e mesmo porque o espaço do jornal deve ser ocupado com coisas mais úteis. Três pontos há na carta, que queremos focar.

1.º — O sr. Martins vem dizer-nos que ora «dentro da organização dos ranchos o único gráfico». Não lhe conhecemos esta sua nova profissão e neste caso justo é que seja colectada como tal. Não somos nós que a dizemos. Ele o afirma.

2.º — Outra passagem da carta: «a casa onde mandei executar os trabalhos manda fazer na minha casa durante o tempo muitas centenas de escudos em serviço que é tomado em Vila do Conde e outras terras e eu por dever de gratidão

Falecimento no Rio de Janeiro

Por notícias chegadas à Póvoa, na tarde de quinta-feira, tivemos conhecimento da morte, no Rio de Janeiro, do nosso conterraneo sr. Jorge Arteiro de Carvalho, de 24 anos, que para aquela cidade havia partido no ano findo. O indito moço era filho do nosso amigo sr. António da Costa Carvalho, funcionário dos correios, a quem, assim como à demais família, apresentamos sentidas condolências.

Exibição de Ranchos

Em festivais exclusivamente dedicados à nossa colónia balnear, exhibiram-se nas noites de sábado e de domingo no Parque de Jogos do Club Desportivo da Póvoa, os cinco ranchos populares da nossa Terra. Agradaram muito as suas danças e cantares de verdadeiro folclore regional.

LUTUOSA

D. Rita Teresa Campos

Na casa de sua residência à Rua de Miguel Bombarda, faleceu na tarde de domingo, com 50 anos de idade, a sr.ª D. Rita Teresa Campos, viúva, mãe do nosso conterraneo sr. José da Silva, actualmente no Rio de Janeiro.

No seu funeral realizado no dia imediato, tomou parte um elevado numero de pessoas amigas da família enlutada.

Sentindo a sua morte apresentamos a todos os seus a expressão do nosso pesar.

Prevenção

Eu abaixo assinado, Manuel da Conceição Barros, carpinteiro naval, residente nesta vila, na rua Sacra Família, venho pela presente declarar que não me responsabilizo por quaisquer dívidas ou outras obrigações assumidas por minha mulher Felicidade do Carmo Soares, doméstica, comigo residente, pelo que o meu casal deve ser considerado a elas estranho.

Póvoa de Varzim, 10 de Agosto de 1953

Manuel da Conceição Barros (Segue-se o reconhecimento)

Rita Teresa Campos

Agradecimento

Seu filho, mãe, irmãos e mais família, agradeçam reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o funeral de saudosa extinta, e bem assim a todos aqueles que durante a sua longa doença lhes deram o seu conforto e auxilio moral. Agradeçam igualmente à Corporação dos Bombeiros Voluntários, desta vila, o ter-se encorparado no funeral.

No próximo domingo, 30, pelas 10 horas, será celebrada a missa do 7.º dia, na Igreja da Lapa, agradecendo-se, antecipadamente, a todas as pessoas que assistam a este piedoso acto.

Póvoa de Varzim, 27 de Agosto de 1953

José da Silva (ausente)
Maria Teresa Giesteira
Jesuína Gonçalves da Costa
Manuel Ferreira Campos
Adelino Gonçalves da Costa

Olimpia da Silva Duarte

Agradecimento

A família da saudosa extinta vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o funeral bem como aquelas que por qualquer forma lhe apresentaram cumprimentos de pesar, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenha cometido.

Póvoa de Varzim, 27 de Fevereiro de 1953.

A FAMILIA

Boletim Semanal

Novidades são...

Tem lugar no sábado, dia 5 de Setembro, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Irene de Castro Cardoso, gentil e querida filha do nosso prezado amigo sr. dr. Raul Cardoso, com o nosso conterraneo sr. Fernando José Carreira de Barros Pereira, filho do também nosso prezado amigo sr. Alvaro de Barros Pereira.

Antecipamos aos noivos os nossos cumprimentos de felicitações e desejamos-lhes as maiores venturas.

Pedido de Casamento

Por seus pais, sr. dr. Joaquim Torres da Costa Reis e D. Julieta Loureiro Flores da Costa Reis, foi há dias pedida em casamento para seu filho sr. António Flor da Costa Reis, a mãe do gentil, sr.ª D. Rosamaria Fleischer Novais, filha da sr.ª D. Maria Fleischer Novais e do conceituado comerciante no Rio de Janeiro sr. Flavio Maria de Novais. O enlace deve realizar-se dentro de meses.

Na nossa Praia

Acompanhados de s. ex.ªs famílias, encontram-se a veranear na nossa Praia, os srs: Manuel Barreira, Bernardino Faria Martins, dr. José Maria de Castro Ferreira, dr. João António de Almeida, dr. Manuel Jesus de Sousa, António José Pereira Rodrigues, dr. Bonfim Martins Gomes e Silva e Joaquim Manuel Pereira Mendes, de Guimarães; José Angelo Teixeira Bastos, Alvaro Leite de Castro, Paulino Gonçalves da Rocha, António Augusto Rebelo d'Almeida, Eduardo Freitas Fernandes e dr. João Fernandes de Melo, de Fafe; Plácido de Carvalho, A. Ferraro Vaz e Jaime Simões, de Famalicão.

Gente nova

Num dos quartos particulares de nosso Hospital, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Florinda Flores Gomes, esposa do nosso amigo... sr. José Manuel Louisa Gomes, sargento da Guarda Fiscal.

Mãe e filha encontram-se bem. Parabéns aos pais e felicidades à «pequerrucha».

Farmácias de serviço

Encontram-se hoje de serviço as Farmácias Modernas, à Rua 5 de Outubro e Praia ao Passado Alegre. Amanhã, domingo, as Farmácias Cardoso, ao Passado Alegre e Central à Rua 5 de Outubro.

ATENÇÃO!

Já se encontra à venda nos melhores estabelecimentos desta vila o famoso **Briselã**

O melhor produto que existe para lavar sedas e lãs, sem as deixar machucar ou encolher — PRÁTICO, SIMPLES E ECONÓMICO

vende nas casas
Manuel Azevedo Duarte & C.ª, L.ª
Alexandre Gomes de Sousa
Camisaria da Praia
Bazar Galante
A. Agostão Pontes

Use e verá que melhor não há

Distribuidor exclusivo:
Caizelo Pereira da Costa
R. Guilherme Gomes Fernandes, 6-1.
Tel. 746928 — V. N. DE GAIA

CINEMAS

Hoje, às 16 e às 21,45 horas, o Póvoa-Cine apresenta o maravilhoso filme em Technicolor O PRINCIPE LADRAO, trabalhado por duas novas revelações de Hollywood, Tony Curtis e Piper Laurie. (Espectáculo para adultos)

O Teatro Garrett dá-nos mais umas horas de constantes gargalhadas em «TOTO O MORTO QUE FALA».

— Amanhã, domingo, o Póvoa-Cine apresenta às 15,30 e às 21,45 o grandioso filme de aventuras VINGANÇA E GLORIA, com Gregory Peck, Barbara Payton e Lon Chaney.

O Teatro Garrett apresenta-nos às 16 e às 21,30 horas, os reis do riso em «ABBOTT E COSTELLO E O HOMEM INVISÍVEL».



KREIDLER K 50

O grande triunfo da técnica alemã em matéria de Bicycleta motorizada

Com o seu novo modelo de embraiagem e ponto morto, a já FAMOSA K 50 é agora, como nunca, a mais extraordinária bicycleta motorizada viável até hoje a PORTUGAL

Motor de 50 c. c.
Isenta de carta de condução

Pergunte a um possuidor de uma KREIDLER K 50 o que é, de facto, uma KREIDLER K 50 e ficará surpreendido que se possa fazer TÃO BOM POR TÃO POUCO DINHEIRO!

Agentes exclusivos nos concelhos de Vila do Conde e Póvoa de Varzim

A. Ferreira & Barreto
«Garações Central»
Telcelosa, 27
VILA DO CONDE

A. Costa, Limitada
Vendedores autorizados
Rua 31 de Janeiro, 5
PÓVOA DE VARZIM

LINHARES & FILHOS, L.^{DA}

(CASA FUNDADA EM 188)

Rua Almirante Reis, 22
POVOA DE VARZIM

Teleg.: Linhares Filhos

Telefone n.º 36

Correspondentes de Bancos

Agentes das Companhias de Seguros **DOURO e FIDELIDADE**

DEPOSITARIO DO CIMENTO **LIZ**

FUNERAIS

Todos os serviços respeitantes a este género

Agência Moreira

URNAS E CAIXÕES PARA TODOS OS PREÇOS, CERA, COROAS, ETC.

Rua Elias Garcia, 70 - Telef., 276 - PÓVOA DE VARZIM

A "PATRIA" COMPANHIA ALENTEJANA DE SEGUROS

Efectua seguros de Incêndio, Acidentes de Trabalho, Responsabilidade Civil, Viagem Marítimas, Agrícolas, Acidentes Individuais, etc.

Sinistros pagos até 31-12-950 108.490.628\$54
Capital e Reservas 21.665.997\$14

DELEGAÇÃO NO PORTO—Avenida dos Aliados, 81-1.

Telefone, 4903 — Telegramas PORPATRIA

Agente na Póvoa de Varzim

PEORO M. DE MESQUITA

CASA MESQUITA

Artigos

PARA SENHORA E CRIANÇA com Atelier Próprio

Malhas e miudezas



Lotarias

AGÊNCIA OFICIAL DA CASA DA SORTE

Telefone, 186

Rua 5 d'Outubro, n.º 3

Póvoa de Varzim

TAPETES DE BEIRIZ

(PAT. REG.)

MEDALHA D'OURO—Rio de Janeiro 1922
MEDALHA D'OURO—S. Paulo 1925

Fornecedores para os melhores Hotéis, Clubs, Theatros, etc.

Agentes nas Colónias, Madeira, Brasil, Argentina, Cuba, etc.

FABRICA EM CALVES—BEIRIZ
a 7 km da POVOA DE VARZIM

ENDEREÇO TELEGRAFICO
TARIS—POVOA DE VARZIM

Casa Confiança

DE

Maria da Assunção Azeredo Martins da Costa

RUA DO VISCONDE 4

POVOA DE VARZIM

Funerais, arcações pratas e de obo, copas de talha dourada, obra, cordões, urnas de mogue pau setim, para santos e caixões para todos os preços. Seta antiga e acreditada casa aceita todos os funerais, tanto a esta vila como em qualquer parte do país, assim como trata de traslado, quer no país quer para estrangeira, tendo pessoal habilitado e com larga prática destes serviços

Armações de gala e andores. Veste anjos e organisa programas par, Procições em qualquer parte do país. Alugam-se colcha.
Agência da Companhia de Seguros «SAGRES»

FIBRO CIMENTO

TUBOS E COBERTURAS

UNICOS AGENTES DE A BUSALITE

A ELECTRICA, L.^{DA} FANALICAO TELEPHONE, 20

CASA DOS ANJOS

DE

ELVIRA VIEIRA MAIO

Rua 1.º de Maio, 10

Telefone, 260

POVOA DE VARZIM

Funerais—URNAS de todas as qualidades
Caixões para todos os preços

vestem-se anjos em qualquer parte do país.

FABRICA DE TAPETES

(OLIVEIRA E SILVA)

BEIRIZ Apartado N.º 5 POVOA DE VARZIM

A 3 quilómetros da Praia da Póvoa

Executa com a máxima perfeição TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, LAMBRIS, etc

REPRESENTAÇÃO

BOA

PORTO

Rua da Conceição, 46

Rua S.ta Catarina, 19

TINTURARIA BRASIL

de JOSE MARTINS REINA

Lavagens químicas e a seco em Tintos em todas as cores em Lutos em 24 horas em Impermeabilização perfeita em todos os tecidos

FILIAIS

Tinturaria Barcelense—Em frente à Igreja do Senhor da Cruz—BARCELON

Tinturaria Esposendense—R. 1.º de Dezembro—ESPOZENDE

Execução de serviço para todo o país

Rua 5 de Outubro—Telef. 121

Póvoa de Varzim

MÁRIO COSTA & C.ª L. da

PORTO

LISBOA

«MURAGUA»

A melhor tinta de água para interiores e exteriores.

«FLATEYAR»

Tinta mate, lavável, antisséptica, para trabalhos de pro- tecção e embelezamento interiores e exteriores.

«SUPER-NAVAL»

Tinta brilhante e para interiores e exteriores, máquinas e ferramentas, etc.

«SEALPORO»

Primário isolador tapa-poros.

«EDOLAO»

Esmalte gordo e sintético.

Vernizes—Secantes—«Isofix» A— «Bitumar»—«Fungocida»—Diluentes

A venda nas principais casas da especialidade

QUER V. EX. OS SEUS FATOS LIMPOS E PASSADOS COM PERFEIÇÃO NO ESPAÇO DE 48 HORAS?

Entregue-os na

LAVANDARIA POVOENSE

de Fernando Marques Pontes

Rua 5.º de Outubro, 56—Póvoa de Varzim

Lavagens químicas a seco; Lavagem de roupa branca, carpetes e tapetes. Impermeabilizações; Engomados.—PREÇOS MODICOS

ABILIO BAPTISTA DA SILVA

Mestre Estuador e Pintor
Sucessor da Firma Francisco Ferreira

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção Civil

Rua da Igreja, 19
POVOA DE VARZIM



Vilar-Cucciolo

BICICLETAS MOTORIZADAS

com facilidade de pagamento

VILAR-PACHANCHO

VILAR-CUCCIULO

Consulte as nossas tabelas e condições especiais de venda a prestações

Mário das Bicycletas

Ouro—Prata
Reloios
Objectos para presentes

Ourivesaria e Rolojaria

Fontainha & Ribeiro

RUA D'OUTUBRO

Filial em Espozende

RUA 1.º DE DEZEMBRO

CONSTRUÇÕES NA AREIA

um concurso do «Diário de Notícias»

Esta bela iniciativa do nosso pressado colega «Diário de Notícias», atendeu na nossa praia completo êxito. Não foi só a alegria da petizada que entrou no Concurso mas também o enorme interesse do público que ocorreu ao local das construções na praia, na parte sul do molhe norte, com entusiástico interesse. E as nossas crianças portaram-se bem. Os motivos escolhidos eram bem poveiros, culminando o nosso barrismo neste apaixonado amor à Terra-Mãe.

Braga, como representante do jornal organizador, Gentil Marques, realizador cinematográfico, capitão Mota presidente do Município e comandante Garcia Braga, capitão do porto.

As classificações foram as seguintes:

1.º Grupo — 1.º, Gago do Maio, por Fernando Gonçalves; 2.º, Eça de Queiroz, por José Alberto Cadilhe; 3.º, Cavaleiro Andante, por Maria Raquel Bacelar Ferreira; 4.º, Jorro de Flores, por António Manuel Gonçalves.

2.º Grupo — 1.º, Senhora de Fátima, por Maria Rui Branco Rodrigues; 2.º, Monumento aos Mortos da Guerra, por Jorgo Alves Feio Corveira; 3.º, Barco, por Angela Celeste Melo Oliveira; 4.º, Veados, por Manuel José de Faria Bastos.

3.º Grupo — 1.º, Glória, por Joaquim Fernando de Almeida Marques; 2.º, Castelo, por Miguel José Cadilhe; 3.º, Peixe, por Isabel Maria Santos Pinto; 4.º, Ancares, por Maria Antónia Neta Trocado Ribeiro.

Além dos prémios distribuídos aos 1.ºs classificados foram entregues outros a todos os concorrentes.

«Estrela do Minho»

Completo 58 anos de publicação este nosso querido colega que Manuel Pinto de Sousa, velho e saudoso amigo nosso, fundou para pugnar pela terra de Famalicao e fez, igualmente, 25 anos que tomou a sua direcção o nosso querido amigo sr. José Casimiro da Silva que continua a trilhar com honra e honestidade o caminho que lhe abriu o seu fundador. Muitos e muitos mais anos desejamos à velha «Estrela» apresentando ao seu querido director os nossos afectuosos cumprimentos.

Pelo Casino

O actual cartaz de variedades do nosso Casino é composto pelas bailarinas Elia Martos e Marois Pinto, parellas Ditta et Risca e Las gitanillas e vocalista Mary Merche.

Na crónica de hoje vamos occupar-nos desta última atracção e mais adiante dedicaremos algumas palavras às restantes.

Ouvindo Mary Merche

Mary Merche, que actua no nosso Casino há aproximadamente dois meses, vem de trabalhar num dos mais famosos «dancings» de Madrid. A sua simpatia pessoal cedo lhe valeu grande popularidade entre nós e a sua classe de



Mary Merche

cançonetista tem-na cotado como a melhor artista no género que entre nós tem estado.

Há dias, se proporcionou ocasião de lhe pedirmos uma entrevista, que gentilmente nos eadeu.

Após alguns preliminares, disse-nos que começou a cantar com poucos anos ainda, como primeira figura do Colegio Francés onde estudou. Gravou discos alguns anos mais tarde, e tomou parte em pequenos papeis de pelliculas. Aos 16 anos fez uma sensacional estreia no «Casablanca», de Madrid. Em 1943 esteve pela primeira vez em Portugal e fez uma «tourné» de dois anos pela Europa: Suíça, Grécia, Inglaterra, França, Itália, etc.

Foi artista de teatro e com Artur Kaps e Alberto Semprini teve durante 3 anos uma orquestra de 50 figurantes. Além disso actuou na televisão.

Muito feliz por dizer, mas isto já dá uma ideia da categoria desta artista...

E declarou-nos por fim — de todos os países que tenho visitado, é Portugal aquele de que mais gosto...

—E não tem nenhum momento especialmente agradável, que queira recordar?

—Para mim, devo dizer-lhe, tudo é agradável. Agradar ao público é o que mais desejo, e conseguindo isso, estou satisfeita...

Falamos depois acerca do seu escolhido repertório. Diz-nos ter actualmente 39 números ensaiados com a orquestra «Monumental» (o que é de apreciar...) e acerca das suas preferências por qualquer destes, conta-nos:

—Gosto especialmente daqueles que me pedem mais para cantar, por ver que agradam. Quanto aos meus géneros, ou preferio músicas muito sentimentais ou então leves, género música francesa...

—E impressões das orquestras?

—Boas, muito boas, tanto sob o ponto de vista artístico, como também conto entre os músicos com bons camaradas. Aliás é talvez por isso que estão sempre prontos a colaborar-me comigo, o que me é grato observar.

Daqui passamos a conversar sobre a música em geral, e podemos observar os seus conhecimentos, profundos, sobre os géneros (digamos assim) francês, italiano, americano, etc.

Disse-nos cantar em inglês, francês, italiano, espanhol (naturalmente), brasileiro e estar pensando em cantar em português, para o que vai procurar estudar alguns números.

—E da Póvoa, que nos diz?

—A praia, muito bonita, e estou gostando muito de estar aqui.

A Imprensa essa inimiga

O conceituado diário «O Seculo» publicou em editorial, no seu número de 15 do corrente, um magnífico artigo sobre a Imprensa, onde há verdades que merecem ser meditadas. Com a devida vénia pedimos licença para transcrevermos os períodos que se seguem:

«Se a Imprensa, essa inimiga, diz bem e é benevolente não há blandícia, não há lisonja, não há louvaminha com que a não brindem. Se aplaude, chovem sobre ela os louvores, os agradecimentos, as provas de consideração mais submissos, os elogios mais exagerados, as subserviências mais enjoativas. Se diz mal, se critica e condena com razão, se não encobre o seu pensamento nem distaça a sua reprovação, aí dela, que não há impropriedades, calúnias, acusações, despeitos e impertinências com que não tentem diminuir a e até abafar-lhe a voz. O espectáculo é de todos os dias. Exibe-se a todas as horas. Os actores são todos os que se sentem feridos no seu orgulho, aos juízos hipertróados que formam a seu respeito, na infinita vaidade que os traz mais inchados que os batráquios da fábula.

A Imprensa, a grande inimiga? Lá isso é! Mas só dos que não têm os dotes de inteligência e de moral necessários para lhe conquistarem a amizade e a simpatia. Não faltava mais nada senão ver a Imprensa a bater as palmas e a glorificar quantos, nascidos para viverem numa mediocridade sem ambições, se obtinam em cantar

A Póvoa vai ter

o Curso Geral do Comércio na sua

Escola Comercial e Industrial

A Póvoa está de parabéns. O sr. Ministro da Educação Nacional, por despacho de 21 do corrente, criou o Curso Geral do Comércio, na nossa Escola Comercial e Industrial, ficando, assim, satisfeita uma velha aspiração da nossa Terra.

E' motivo mais que suficiente para nos regosijarmos e para endereçarmos agradecimentos ao ex.º sr. dr. Pires de Lima e louvarmos a acção, neste caso, despida pela nossa Câmara Municipal, pelo ex.º sr. Governador Civil do Distrito que muito justamente patrocinou e acompanhou a pretensão da Póvoa e ainda pelo ilustre director da Escola sr. dr. José de Sá, que desde há muito vinha empregando os melhores esforços para que a Escola que superiormente dirige judesse ter o Curso Geral do Comércio.

Sem auxilios tão preciosos não teria sido possível conseguir-se o que agora nos foi dado pelo Ministério da Educação Nacional. E por isso o «Comércio da Póvoa» que se encontra sempre na brecha defendendo os superiores interesses da sua Terra, renova, os seus louvores a todas as entidades que tão brilhantemente defenderam a criação do Curso Geral do Comércio na nossa Escola Comercial.

Este clima faz-me bem. A gente simpática e acolhedora.

—Quanto a projectos de futuro...

—Não sei ainda nada ao certo. Tenho em estudo um contracto para o Rio, pois me encantaria verdadeiramente conhecer o Brasil. Depois, talvez Lourenço Marques e America.

—E das terras que visitou' há, alguma que desejasse rever?

—Uma, muito em especial: Ilha da Madeira, onde conquistei muitas simpatias e me deixou recordações inolvidáveis...

—Quando nos deixará?

—Não faço ideia. Por minha vontade, ficarei sempre. E quando partir levarei saudades...

E nós podemos garantir-lhe que, sem dúvida, o nosso público vai sentir também a falta da sua agradável presença, a interpretar um «Padam, padam» ou um «Me-lançolic».

de galo, quando nem a franganitos chegam! Nenhum deles, tem, afinal, a voz que desejaria ter. E é o que vale. Porque se a tivesses lá por aí um tal tumulto que seria preciso calafetar os ouvidos para não se ficar atordado com o barulho do mais fantástico e sonoro coro de elogio mútuo, que jamais teria rogado por timpanos humanos. Bendita seja a inconsciência que conduz a estas perversões mentais e tanto desopla mesmo os mais bigodonicros. Se não fosse ela, a vida era, na verdade, uma insuportável maçadoria...

Uma exposição de pintura

No Posto de Turismo da nossa Praia foi, no Domingo, aberta ao publico uma exposição de trabalhos ao conceituado artista Valentim Malheiro, acto a que assistiram elementos de destaque no nosso meio.

Na abertura do catalogo da exposição, o artista diz: «A Póvoa de Varzim, a minha gratidão pelo acolhimento e delicadeza com que tenho sido distinguido».

Valentim Malheiro não é um desconhecido no nosso meio. Foi professor de desenho no último ano lectivo, da Escola Comercial e Industrial e, na Exposição de Trabalhos do Curso Preparatório, acto a que, nos referimos largamente, pudemos ver a sensibilidade do artista através de trabalhos dos seus alunos, expostos ao publico. Foi, igualmente, um elemento de valor na Exposição das Actividades Poveiras encontrando-se por ali disperso muito trabalho seu.

A sua exposição de quadros — oleos, aguarelas e desenhos — tem sido muito visitada e admirados os trabalhos expostos que nos põem na frente de um artista que sabe dominar o pincel como o lápis com verdadeira naturalidade.

Muitos parabéns a Valentim Malheiro com votos para que a sua primeira exposição na nossa praia seja coroadada de êxito.

Novo reitor do Liceu

Em substituição do sr. dr. Virgilio Ribeiro dos Reis, foi nomeado reitor do Liceu da Póvoa de Varzim o professor efectivo do mesmo Liceu, sr. dr. Diamantino Augusto da Costa Soares, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Aluga-se um bom prédio

na R.ª da do Século, 35. Falar na «Agência de Viagens Castro».

Corte de energia

A Chenop corta o fornecimento de energia eléctrica a esta vila amanhã, domingo, das 8 às 15 horas.

Foi-se a draga embora

Continuação da página 1

de areia, ao nível do cais? Se repararam, não lhes dou novidade nenhuma, dizendo que as grandes mareas (especial, violentas, porque arre-metem, destravadas e desembastadas, pela boca hianta da barra) atirarão por dentro da deca com essa areia. Em poucos dias, ou em poucas horas, despejarão ali quantidades maiores do que as que se expulsaram em trinta dias.

Nós julgamos que se previra isto, e que, portanto, se iria dragar, também, esse recanto de praia. Pelo visto, não se previu este contratempo, pois que se foi a draga embora, deixando atrás dela um trabalho baldado.

Estamos convencidos de que os técnicos que trabalham do lado de cá notaram este inconveniente e lembraram as necessárias providências, mas não puderam ser atendidos... por motivos de força maior. Temos provas da forma dedicada e inteligente como se empenhara pelo bom êxito do nosso porto, convencidos, como estão, de que ele tem condições de aproveitamento e, por isso, é digno de melhor sorte.

VASQUES CALAFATE

CRÓNICA DA PRAIA

Segreda-nos alguém que ela está noiva no Brasil onde habitualmente vive com os seus pais, que são, dizem-nos também, dignos filhos de Portugal, a quem amam. São estes exemplares de elegancia e beleza, com suas virtudes, que honram a Póvoa e alegam o olhar das pessoas de apurado gosto que por cá passam.

Não sabemos seus apelidos, que algum nos diz terminarem em Pinto e lembram, o nome da mãe uma Imperatriz do Brasil — Amélia — o que só sabemos é que, perante a obra, há o dever de felicitar o escultor e o modelo. Bela obra!

A Póvoa continua em sorte com a concorrência de visitantes qualificados. Ainda ontem vimos, e ao que parece com propósitos de larga permanencia, uma distinta família lisboeta à qual preside com a dignidade, a convicção e o fervor de um respeitável artista, certo alto funcionário do Estado, quem ele serve lealmente, indiferente a certo anacrónico simbolismo que desportivamente traz na lapela. Acolitam este bom patriarca familiar, cujo nome próprio é o daquele santo que falou aos corintios e tem ressonancia espanhola mas que é — sabemos-lo — de um português de lei, sua digna esposa e três formosas meninas. Forte na interpretação das tábuas de logaritmos, o q. é, às vezes, lhe dá o ar de quem não está neste pobre orbe terraqueo, vê-se obrigado a manusear e cingir-se às tábuas da lei como doutor que é. Dura lex sed lex. Este comentarístico visad a provocar o bondoso sorriso do Dr. Pablo, que só o mostra entre os seus, que ele

POVEIRO ADVERTICIO

Missa nova

Constituiu um acontecimento a missa nova celebrada no domingo, do nosso, conteráncio P.º Manuel José Gomes da Costa Amorim, filho do nosso pressado amigo sr. Manuel José da Costa Amorim e de sua esposa sr.ª D. Firmiana Gomes Amorim, do lugar da Giesteira.

Desde a sua residência em Belém até à Matriz, onde celebrou a sua primeira missa, acompanhado sempre por numerosas e distintas pessoas da nossa terra, o novo presbítero passou sobre um formoso tapete de flores, das cores mais diversas, artisticamente confeccionado pelo povo daqueles sitios que assim quer demonstrar o quanto a família Amorim é estimada.

A nossa Matriz encheu-se por completo, sendo a cerimónia abrihantada por um grupo coral da regência do sr. dr. José Trocado.

Apresentamos a seu estimado presbítero e a seus estimados pais as nossas felicitações.

Vendem-se posições de vários géneros

baixas da Cooperativa Luso Poveira. Informa: Tinturaria Brasil.

CAL PARA SULFATO

MAQUINAS PARA SULFATAR

Das melhores qualidades e aos mais baixos preços, por junto e a retalho

Mendes & Castro, L.ª
Rua Paulo Barreto, 13
Telefones 195 — Teleg. LUSO MECA

Ferramentas, Tintas, Vidros, Materiais de Construção

COMPLETO SORTIDO de acessórios e artigos para Lavatura